

Índice

Prefácio de António Coimbra de Matos	
Identificação e referência	11
Prefácio à edição original	13
Introdução	15
Primeira parte. A construção da família	17
Capítulo 1	
A génese da competência parental	19
Capítulo 2	25
A competência parental tem de se actualizar na altura	
Do nascimento	25
A continuidade e a coerência dos cuidados de base	29
Capítulo 3	29
Em que bases assenta a «competência parental»?	29
Uma certa descontinuidade dos cuidados de base também é necessária.....	30
A empatia.....	32
As funções de pára-excitação e de contenção.....	34
A capacidade de ajudar a criança a controlar a ansiedade.....	37
A função antecipatória.....	38
As funções de ilusão e de desilusão.....	42
O acompanhamento do nascimento do imaginário.....	48
As funções de autoridade.....	52
A partilha dos prazeres.....	59
Os prazeres sensoriais e sensuais	60
Os prazeres suscitados pela emergência das múltiplas formas de comunicação	65
Os prazeres resultantes das modalidades criativas de expressão..	67
A procura de um sentido.....	70

Segunda parte. O papel dos membros do grupo familiar	
no acompanhamento da criança	73
Capítulo 4	
No seu processo de construção, como capta a criança os dados	
fornecidos pelo seu meio familiar?	75
Capítulo 5	
A mãe	81
Capítulo 6	
O pai	83
Ser pai, é, antes de mais, sentir o desejo de uma mulher.	85
Ser pai, é sentir o desejo da gravidez.....	86
Ser pai, é sentir o desejo de um filho	87
Capítulo 7	
A fratria	95
Um membro da fratria pode constituir uma figura	
de vinculação determinante	95
A fratria coloca as relações «no plural»	
Os laços da fratria tecem-se através do jogo.....	
A fratria é um local de aprendizagem da sexualidade	
e do seu controlo	
A fratria, pela sua própria existência, impõe regras ambíguas	
e paradoxais	100
A fratria fornece elementos de continuidade intra	
e intergeracional.....	101
A fratria desempenha um papel significativo na passagem	
da ilusão à desilusão.	
Capítulo 8	
Os avós	103
Os avós desempenham um papel importante como	
referências identitárias de filiação individual e social	104
Os avós ocupam uma determinada zona do jardim secreto	
original que qualquer ser humano desejaria cultivar.....	106

Os avós, de forma fascinante e um pouco inquietante, dão testemunho de uma trajetória da existência cuja evocação desperta ideias de fragilidade e de morte	108
Enquanto a filha e o filho vão buscar aos pais parte das suas competências, estes voltam a desempenhar, agora com outra tonalidade, a sua aventura passada de mãe e de pai.....	110

Capítulo 9

A rede familiar alargada	113
---------------------------------	------------

Capítulo 10

A criança participa na construção e na transformação da sua família.....	115
A criança domina um corpo do qual toma progressivamente consciência	116
A criança apodera-se de um espaço e impõe um certo ritmo de vida.....	117
Ao dominar a causalidade, a criança transforma o equilíbrio do sistema familiar	119
A criança aprende a controlar a sua ansiedade ao provocar medos e inquietações naqueles que a rodeiam	120
A criança reintroduz os pais num universo de jogo de onde pensavam já ter saído	121
A criança enfrenta realidades escolares que fazem apelo aos conhecimentos dos pais ao mesmo tempo que são instigadoras de expectativas e de tensões.....	123
A criança interpela a família no que concerne à sua forma de assumir os valores	125
Consoante o seu estado físico e psíquico, a criança influencia fortemente o funcionamento familiar	127
Consoante a sua idade, a criança realça esta ou aquela das influências que acabamos de delinear	129

Terceira parte. Da família nuclear tradicional às outras	
Formas de família	139
Capítulo 11	
Família, de que serves quando abres brechas?	145
Factores que reduzem ou reforçam os efeitos da separação	146
A idade em que o divórcio tem lugar	146
O clima anterior ao divórcio	146
As explicações fornecidas à criança na altura da separação	146
O comportamento de ambos os pais em relação à criança na altura da separação.....	147
As atitudes dos avós e dos outros membros das famílias de origem.....	147
A reconstituição de novos laços através de um novo casamento ou de uma união de facto de um dos cônjuges	148
O papel da fratria	148
As dificuldades vividas pelos «filhos do divórcio»	148
O empobrecimento da auto-estima	149
O sentimento de culpabilidade	149
A idealização do progenitor ausente.....	151
A esperança de uma reconciliação do casal	152
As posições ambíguas em relação aos dois progenitores separados	153
O medo do abandono.....	154
Os pais separados passam pelas mesmas dificuldades	155
Capítulo 12	
O progenitor só com um filho ...	
Capítulo 13	
As famílias Reconstituídas	
Capítulo 14	
A família formada por dois progenitores do mesmo	
Conclusão.....	193
Recursos	195